

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/FLORIANO

Maria Grayce Kelly Oliveira Mendes

Licenciando em Pedagogia UFPI/CAFS; Bolsista do programa
Residência Pedagógica/CAPES.
graycemendes.10@gmail.com

Jozeane Lucas de Almeida

Licenciando em Pedagogia UFPI/CAFS; Bolsista do programa
Residência Pedagógica/CAPES
jozeanealmeida681@gmail.com

Professora Dra. Andréia Martins

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do
Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral. Coordenadora do Programa
Residência Pedagógica.
andreiamartins.ufpi@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende evidenciar as práticas realizadas no Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano-PI. A questão norteadora deste texto é a busca de entendimento de como está ocorrendo a implementação do Programa Residência Pedagógica em uma escola municipal da cidade de Floriano/Piauí. A metodologia utilizada para realização desse estudo ocorreu através da análise das experiências e o registro dos dados resultante das práticas vivenciadas pelos sujeitos inseridos no programa. Fundamenta-se em autores como Pimenta e Lima (2006) Darling-Hammond (2014), Tardif (2000) Teixeira (2018) Yin (2016) e Luckesi (1999). A Residência Pedagógica proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar à docência ainda em seu processo de formação, permitindo ao licenciando um local para compreender o processo de ensino aprendizagem. Uma vez que o programa possui uma parceria com as Escolas Públicas do país, aproximando assim o graduando da realidade que o espera após sua formação. O processo para emergir na escola-campo é rico de elementos valoroso para o processo de formação docente. Desta maneira, o objetivo desse relato é apresentar o processo das práticas vivenciadas, desde os planejamentos à execução, por meio de uma reflexão do quão significativo esta iniciativa é para a formação profissional dos futuros educadores. Em vista disso tal experiência deve ser compartilhada para que sirva de registro para novas reflexões e aprofundamentos de pesquisas sobre o tema.

Palavras chave: Didática. Formação de professores. Residência Pedagógica.

1 Introdução

A escola pública é um importante espaço de formação para os estudantes do curso de Pedagogia, visto que é a partir da mesma o acadêmico constrói uma efetiva visão de como se constitui as relações escolares entre os atores sociais que envolvem a escola, a sala de aula, a

rotina e os desafios e dificuldades que o mesmo poderá se deparar depois de formado, sendo também um significativo campo de formação. O Programa Residência Pedagógica possibilita a efetivação da Parceria entre universidade e escola.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (BRASIL, 2018)

A este respeito à Residência Pedagógica (RP) é um estágio supervisionado que tem a intenção de proporcionar aos residentes a oportunidade de identificar as dificuldades dos alunos e assim propor práticas pedagógicas que possam auxiliar no seu desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio é a interação entre os cursos de formação e a prática docente, sendo então a união e constatação da teoria com a prática, pois ambas são inseparáveis. Pensar na prática pedagógica é analisar que tipo de ações um professor tem em sala de aula e como tais refletem os seus conhecimentos adquiridos a partir da sua formação.

A residência pedagógica é constituída com por um coordenador geral, um docente orientador da Instituição de Ensino Superior (IES), um professor/ preceptor da escola campo e os residentes, os quais estão sempre sobre a supervisão do preceptor na escola.

A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. (BRASIL, 2018)

Na residência em questão foi proposta 4 (quatro) dimensões para que o residente desenvolva durante o processo, o primeiro consiste na introdução a residência, onde todos os envolvidos serão preparados para o exercício das atividades previstas, a segunda etapa é de ambientação na escola onde ocorre o reconhecimento do local, a observação e que vai da resultar no planejamento para execução das práticas, que seria a terceira dimensão, isto é, a imersão do residente na escola-campo, com execução de todo planejamento de atividades dentro e fora da sala de aula, dos projetos de intervenção e tudo aquilo que o grupo decidir

como necessário naquele ambiente, e por fim, a quarta dimensão que é a reflexão e socialização de todo processo e resultados obtidos.

Nisso, o texto proposto irá abordar aspectos relevantes das etapas que já foram e que serão realizadas, então será observado os momentos que permeiam do passado, para o presente e, por conseguinte para o futuro. Toda essa discussão tem como objetivo de mostrar a importância de tais dimensões para o desenvolvimento profissional do residente no que tange a formação docente, assim como para os alunos e sujeitos da escola envolvida.

2 Reconhecimento da escola-campo

É preciso antes de tudo conhecer o local onde será realizado o trabalho, a unidade escolar Marcos dos Santos Parente funciona em três turnos, atendendo alunos da educação infantil e do ensino fundamental, nas modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com um total de cento e cinquenta e cinco alunos onde trinta e sete são da EJA.

A mesma se localiza à Br: 343, S/N, bairro: Meladão, do município da cidade de Floriano-PI, fundada em 1975 é composta de três salas de aula, uma diretoria com banheiro, uma cantina com dois cômodos, dois banheiros e um banheiro adaptado para crianças com deficiência, uma área cimentada na frente da escola e nos fundos um espaço enorme com bastante areia e um pomar enorme utilizado pelos alunos na hora do intervalo, uma sala pequena onde é utilizada para guarda livros.

A escola situa-se em uma região carente de atenção por parte das autoridades, pois é perceptível que os alunos que frequentam a instituição estão à margem da sociedade, visto que eles não possuem assistência profissional externa, e o único local que encontra meios de se propor uma transformação social é a escola.

A partir do processo de observação que para Yin (2016, p. 127), “observar pode ser um modo valioso de coletar dados porque, o que você vê com seus olhos e percebe com seus sentidos, não é filtrado pelo que os outros podem ter relatado a você, ou o que o autor de algum documento pode ter visto.” E após conversas com a preceptora e professoras, fica perceptível que um dos grandes desafios da escola é a leitura e escrita dos alunos, além de existir a necessidade de um recreio dirigido, onde mesmo brincando as crianças possam aprender a interagir de forma respeitosa com o outro.

Além de observar as aulas e constatar as dificuldades dos alunos, foi possível conversar com os mesmos e estabelecer uma relação de confiança, visto que é estritamente

importante esse vínculo, já que as crianças pedem limites e atenção. E o professor muitas vezes é visto como um ponto de referência para seus alunos.

3 O relacionamento com os profissionais da escola

É durante o estágio supervisionado que o licenciando tem um dos primeiros contatos com os professores da área de estudo, e enquanto residente este contato acaba se aprofundando.

Na residência em questão pode-se citar a relação com a preceptora que é a responsável por orientar os acadêmicos no âmbito escolar. A mesma é a responsável por instruir e dá um norte para que aqueles residentes se tornem parte daquela realidade.

A preceptora iniciou suas atividades e relação com residentes através das reuniões prévias que antecederam a ida a escola, onde foram desenvolvidos os estudos e preparação para a residência, após essa etapa a mesma introduz os acadêmicos ao campo, juntamente com o orientador. Após as apresentações prévias, se constitui os relacionamentos com os demais sujeitos daquele local, fato importante para que se possam realizar todas as etapas previstas.

Nesse caso em particular, foi possível estabelecer uma boa relação com todos os participantes da escola, este é o momento onde ocorrem as primeiras trocas de experiências entre os residentes e os professores da escola, os acadêmicos com os conhecimentos ainda frescos e os professores que tem alguns anos de carreira.

A parceria entre educador e residente acontece de forma natural no decorrer das aulas, momento esse em que os educadores apontam onde existe um maior déficit dos alunos, para que assim a prática possa ser desenvolvida e alcance os objetivos propostos. É nesse momento também que o residente pode sugerir alguns métodos, visto que ele não está na sala de aula para apontar os erros dos professores, mas de certa forma auxiliá-lo na sua prática docente o que não impede do acadêmico de dar umas sugestões ao professor.

3 Associação da teoria com à prática (auxílio do professor)

Após a imersão e o convívio com os funcionários, alunos, da escola Marcos dos Santos Parentes foi designado o primeiro contato em sala de aula, onde os residentes puderam observar de perto as práticas diárias dos professores que já atuam na educação, para que assim procurassem formas de associar a teoria aprendida no curso em formação com aquilo posto à frente na sala de aula. E, além disso, como residentes também buscassem meios de intervir

naquilo que achassem carecido de mudança e/ou renovação, o que vai refletir positivamente no desenvolvimento acadêmico de todos os envolvidos, residentes e alunos da escola.

E nesse sentido para ser sujeito de mudanças é necessário estar presentes em “lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação) ” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.20). e no que desrespeita os residente para que se possa sair com uma melhor preparação dessa realidade, não podendo ser apenas meros copistas, que copiam as práticas dos professores, já que muitas vezes as realidades de ensino e a do alunos são diferentes, e é nesse processo que entra as teorias “oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. ” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.12).

Tendo consciência disto o sujeito poderá observa as práticas dos professores e fazer uma análise dos mesmos, filtrando o que se é necessário e o que poderá ser modificado, pois não se pode deixar esse profissional de lado já que é ele que vivencia essa prática e essa realidade há mais tempo.

Pensar na prática pedagógica é analisar que tipo de ações um professor tem em sala de aula e como tais ações refletem nos conhecimentos adquiridos a partir da sua formação, mesmo sabendo que a universidade não tem o poder de formar professores prontos e acabados, é necessária uma continuidade, estar sempre renovando seus conhecimentos.

4 Planos de aprendizagem

Após todas as primeiras etapas de reconhecimento do local e das pessoas que ali reside, é o momento de intervir, pois os residentes já possuem ideia das necessidades dos alunos daquela instituição.

No primeiro momento é formada reuniões para que se possa discutir em quais áreas necessita de adaptação e de novas soluções, e assim estabelecer objetivos e métodos de aplicação dessas práticas, é o que explica Tardif:

Os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (2000, p.7)

Nessa perspectiva foram realizadas discussões para que fosse proposto projetos de aprendizagens e intervenção que fosse necessário realizar (Imagens 1 e 2). Projetos esses que foram pensados em parceria com todos os envolvidos no ato de educar, professores, gestão escolar, preceptora, e a partir das observações das aulas e pedidos dos educadores daquele local foram propostos projetos de leitura e escrita, recreio, dentre outros.

Imagem 1 e 2: Reunião de planejamento das atividades



Fonte: Arquivos das residentes

Já inicialmente espera-se dos residentes que estejam sempre prontos para participar ativamente das atividades rotineira dos educandos, pois essa participação faz com que os acadêmicos se preparem para o exercício futuro da profissão. Atividades como acolhimento,

reunião com os pais, aulas didáticas de contação de história e incentivo à leitura e a escrita (Imagem 3,4 e 5).

Imagem 3, 4 e 5: Brincadeiras, contação de história.



Fonte: Arquivos das residentes

Ao constatar que as dificuldades que mais mereciam atenção era as crianças com o nível de leitura e escrita atrasada, foi decidido como uma das propostas o reforço de leitura e escrita com as que apresentassem urgência. Em termos gerais, o projeto de leitura “Tempo de ler” tem o objetivo de integrar a família e a escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o gosto, prazer e interesse pela leitura através de temáticas que serão desenvolvidas durante o ano letivo.

A leitura é entendida como uma atividade que tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica do leitor, mediando sua relação com o mundo. Esses aspectos constituem a função social da leitura.

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto.

E gradativamente está sendo realizado o reforço dentro e fora da sala de aula, o mesmo entende-se como um complemento educativo que visa garantir um melhor aproveitamento dos alunos nos casos de baixo rendimento escolar, auxiliando-os onde possuem mais dificuldade (Imagens: 6,7 e 8).

Conforme Luckesi (1999) o Reforço escolar tem por função ajudar o aluno a aprender o que não foi possível durante a aula regular, é interessante que a escola ofereça esse serviço aos alunos, mas muitas vezes não acontece, fazendo com que o aluno não consiga alcançar os níveis de aprendizagem, nesse sentido quando a escola não incumbe com suas finalidades, normalmente os pais assumem essa função ou contratam pessoas para realizar o reforço.

Nesse sentido, o residente pode atuar no auxílio a essas crianças com dificuldade, para que ele consiga ao menos se aproximar dos outros colegas nas atividades regulares da sala de aula.

Imagem 6, 7 e 8: Auxílio nas atividades realizadas em sala de aula. Reforço externo com os alunos com maiores dificuldades em leitura e escrita.



Fonte: Arquivos das residentes

Na relação residente-educando, ter esse momento de ensinar-aprender com os educandos provoca em quem experiência a tornar-se alguém mais dotado e esforçado por aqueles que buscam conhecimento, como afirma Darling-Hammond (2014, p.232):

Ensinar a resolver problemas, criar e aplicar o conhecimento requer professores com conhecimentos profundos e flexíveis do conteúdo, que saibam que representar ideias de forma poderosa pode significar um processo produtivo de aprendizado para alunos que começam o ano escolar com diferentes níveis e tipos de conhecimento prévios.

Nesta perspectiva, e espera-se que o residente aprenda sobre as diversas situações que podem surgir durante sua profissão. O que inclui que ele tenha visto na teoria e tenha

vivenciado na prática a verdadeira realidade escolar, todos estes atributos são esperados durante sua formação.

Outro problema constatado foi durante os intervalos, os chamados “Recreio” no qual observamos que este horário é utilizado de forma desordenada, onde as crianças utilizam o período com brincadeiras desarmônicas, e muitas vezes conflituosas, sendo poucos os capazes de lidar com o tempo de forma proveitosa. Após esta constatação através de um momento em que uma residente proporcionou brincadeiras com alguns alunos, iniciou-se medidas para um projeto de aprendizagem intitulado “Recreio Dirigido: Hora de brincar” com o objetivo de tornar o recreio em um espaço de aprendizagem, e desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e criatividade, além da autonomia (Imagens 9 e 10).

Imagem 9 e 10: Atividades Recreativas com objetivos pedagógicos.



Fonte: Arquivos das residentes

As brincadeiras sempre tiveram relação direta ou indireta com o comportamento humano; elas expressam emoção, timidez, dor e alegria. A criança tem necessidade de interagir, construir seus pensamentos, sentir suas emoções, seus desejos, suas vontades.

Então, percebemos que o simples ato de brincar – seja um faz de conta, uma história contada, ou até um esconde-esconde – contribui no processo de consciência social e afetiva do mundo ao redor. Ao manipular os objetos, a criança também está transferindo para eles suas emoções:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, desta forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus objetivos, precisa considerar o fato de que outros também têm objetivos próprios. (Teixeira, 2018 p. 49)

Portanto, o ato de brincar é uma atividade muito presente na infância e se caracteriza como um dos principais processos em que são desenvolvidas as capacidades e potencialidades das crianças.

5 Considerações finais

O programa Residência Pedagógica proporciona uma experiência única e significativa tanto para a formação dos acadêmicos do curso de pedagogia, quanto dos professores das escolas que estão envolvidos nessa parceria da Escola pública e Universidade, pois através dela, se constrói um ambiente de trocas de experiências e de aprendizagem mútua.

No que se referem os acadêmicos, tal vivência permite um aprofundamento no campo de atuação, e é nesse momento que toda a hesitação sobre a carreira de educador é solucionada, seja para continuar na profissão ou para abandoná-lo por falta de afinidade. Além de tudo, é nessa vivência que é descoberto às verdadeiras habilidades na atuação em sala de aula, que é possível também encontrar várias formas e métodos de mediar o conhecimento e descobre-se a melhor forma que cada futuro educador deseja ensinar, a prática que deseja exercer, e inclusive, o tipo de profissional que deseja ser. É nesse momento também, que ver-se a realidade das crianças fora dos muros da escola, e provavelmente identifica-se o ambiente em que ela vive em casa. O que de fato para um educador torna-se importante, pois através das atividades pode-se ao menos tentar mostrar para as crianças alternativas, valores e conhecimentos que se considera essencial para formação de um cidadão crítico e pensante.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES. Edital CAPES Nº 06/2018. Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 16 mar. 2019.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.230-247, 2014. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>>. Acesso em: 25 de fev. 2019.

LUCKESI.C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9.ed. São Paulo: Cortez,1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, 2005/2006. pp.5-24. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em 25 fev. 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n.12, 2000. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUROICE_TARDIF.pdf> Acesso em: 20 de fev. 2019.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2018.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.